



CÂMARA DOS DEPUTADOS

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº / 2008. (Da Sra. Perpétua Almeida)

Solicita informações ao Excelentíssimo Ministro da Saúde, Sr. José Gomes Temporão, sobre a quantidade de servidores da Funasa, oriundos da antiga SUCAM, que trabalharam no combate a endemias, como malária e febre amarela, utilizando os inseticidas DDT e Malathion.

Senhor Presidente,

Requeiro, com base no art. 50, §2º, da Constituição Federal e no artigo 115, Inciso I, do Regimento Interno, que seja encaminhado ao Excelentíssimo Ministro da Saúde, Sr. José Gomes Temporão, requerimento de informações sobre a quantidade de servidores da Funasa, oriundos da antiga SUCAM, que trabalharam no combate a endemias, como malária e febre amarela, utilizando os inseticidas DDT e Malathion.

Por oportuno, desejamos informações, também, sobre :

- a) Óbitos dos servidores da antiga SUCAM de 1970 a 2008;
- b) Óbitos comprovadamente relacionados com a utilização dos inseticidas DDT e Malathion;

Sala das Sessões, de de 2008.

Perpétua Almeida
DEPUTADA FEDERAL PCdoB/AC



CÂMARA DOS DEPUTADOS

JUSTIFICATIVA

Grande parte dos servidores da extinta Superintendência de Campanhas de Saúde Pública – Sucam, atualmente lotados na Fundação Nacional de Saúde – Funasa, que realizaram o combate à dengue, à malária, à febre amarela e a outras doenças em todo o Brasil foram contaminados pelos inseticidas DDT e Malathion em serviço.

Existem vários casos comprovados. Esses servidores que manipulavam os referidos produtos sem qualquer treinamento e proteção acabaram intoxicados. Em muitos casos eram orientados a ingerir o veneno, quando os moradores desconfiavam de efeitos colaterais, para provar que o DDT não era nocivo à saúde.

Diversos pesquisadores comprovam os efeitos nocivos do DDT e Malathion. O DDT (Dcloro-Difenil-Tricloroetano) acumula-se no organismo dos seres vivos, no caso do homem na glândula tireóide, fígado e rim. O que pode causar edema pulmonar, câncer, cirrose, doenças cardiovasculares, distúrbios mentais, tosse, rouquidão dentre outras doenças.

Levamos mais de vinte anos para dar-nos conta do perigo que representa a introdução do DDT na biosfera. Muitos dos danos até agora conhecidos já são irreversíveis e não sabemos o que está por vir. As suas manifestações maléficas podem demorar até 30 anos para se exteriorizarem. Por isso, ele foi proibido em vários países: Nos E.U.A, a proibição vem desde a década de 1960; a Alemanha ampliou recentemente a legislação que proibia o uso do DDT, incluindo a proibição de fabricação e exportação; no Brasil o uso do DDT foi proibido no combate a endemias há 16 anos. Mas mesmo depois da proibição continuou a ser usado até que o estoque acabasse.

No Acre, pesquisa da Associação de ex Guardas da Sucam, formada por pessoas que trabalhavam borrifando o DDT, estima que existam mais de 300 contaminados. De acordo com o cadastro da Associação, 40 morreram em consequência da contaminação e os outros consideram-se na fila da morte. 12 deles ficaram mutilados. 11 estão com suspeita de câncer. Outros 12 têm problemas cardiovasculares. E os outros aguardam ainda a chance de fazer os exames.

Os servidores contaminados, depois de 16 anos dos estoques da Funasa acabarem, ainda lutam por condições de tratamento e apoio do estado. Existem controvérsias sobre a identificação dos fatos, atrasando o reconhecimento do problema, enquanto isso, cidadãos estão morrendo. E daqui para frente, com o prazo de manifestação alcançado, morrerão ainda mais.

Desde 1994, a Associação luta pelo direito à dignidade e o reconhecimento do trabalho prestado ao país, quando passavam meses dentro da floresta, contaminando-se para evitar que milhares de pessoas morressem de malária.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Temos informações que o Acre não é um caso isolado e este problema estende-se por toda a Amazônia brasileira, nordeste e podemos encontrar casos até no sul e sudeste do país, o que pode totalizar milhares de contaminados por todo o país.